

ISSN 0101- 3335

LETRAS DE HOJE

Nº 124

JUNHO DE 2001



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Curso de Pós-Graduação em Letras



LETRAS DE HOJE

REVISTA TRIMESTRAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS - PUCRS

LETRAS DE HOJE LETRAS DE HOJE LETRAS DE HOJE LETRAS DE HOJE LETRAS DE HOJE

ISSN 0101-3335

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Professor Irmão Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor

Professor Irmão Joaquim Ciotet

Pró-Reitor de Administração

Professor Antonio Mario Pascual Bianchi

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Professora Solange Medina Ketzler

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Monsenhor Urbano Zilles

Pró-Reitor de Extensão Universitária

Professor Paulo Roberto Girardello Franco

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários

Professora Helena Willhelm de Oliveira

Diretor da Revista

Prof. Ir. Elvo Clemente

Conselho Editorial**para Assuntos Lingüísticos**

José Marcelino Poersch, Leonor Scliar Cabral,

Leci Borges Barbisan, Regina Ritter Lamprecht,

Lêda T. Martins, Carmem Lúcia M. Hermadorea

Conselho Editorial**para Assuntos Literários**

Gilberto Mendonça Telles, Petrona Dominguez de

Rodriguez Pasqués, Regina Zilberman,

Monsenhor Urbano Zilles, Maria Eunice Moreira,

Carlos Alexandre Baumgarten

Pedidos de assinaturas e permutas devem ser encaminhados para EDIPUCRS.

Assinatura anual:

Brasil _ _ _ _ _ R\$38,00

Exterior _ _ _ _ _ US\$34,00

Número avulso _ _ _ _ _ R\$12,00

Formas de pagamento:

Cheque nominal à

EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33

Caixa Postal 1429

90619-900 - Porto Alegre - RS - BR

E-mail: edipucrs@pucrs.br

www.pucrs.br/edipucrs/

Os artigos para publicação devem ser encaminhados para:

Revista Letras de Hoje

Pós-Graduação em Letras - PUCRS

A/c Prof. Elvo Clemente

Caixa Postal 1429

90619-900 - Porto Alegre - RS

A Revista aceita permutas

On demande l'échange

We ask exchange

Os originais enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

Composição:

SULIANE

Impressão:

EPECÊ

L649 LETRAS DE HOJE/Programa de Pós-Graduação em Letras

PUCRS, -n.1 (out. 1967)- - Porto

Alegre: EDIPUCRS, 1967 -

v.; 22cm

Trimestral

ISSN 0101-3335

1. Lingüística - Periódicos. 2. Literatura - Periódicos

I. PUCRS. Curso de Pós-Graduação em Letras.

CDD 405

805

CDU 8(05)

Publicação indexada em CLASE (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)

Índice para Catálogo Sistemático

Lingüística: Periódicos 80(05)

Literatura: Periódicos 82/69 (05)

Periódicos: Lingüística (05)80

Periódicos: Literatura (05) 82/69

Letras de Hoje

Estudos e debates de assuntos de lingüística,
literatura e língua portuguesa

ANAIS DO
III SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE HISTÓRIA DA LITERATURA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUCRS

Sumário

Apresentação <i>Maria Eunice Moreira</i>	7
Adonias Filho e Djalma Viana, uma crítica de duas faces <i>Adeílto Manoel Pinho</i>	9
Novela histórica e ilusão poética: <i>El reino de este mundo</i> <i>Aimée González Bolaños</i>	17
Coisas e retratos do Brasil <i>Alamir Aquino Corrêa</i>	25
Revista <i>Província de São Pedro</i> : órgão por excelência da Província brasileira <i>Alice Campos Moreira</i>	37
Fragments da história cultural/literária baiana: trilhas na formação de uma identidade <i>Ana Angélica Vergne de Moraes</i>	45
Dois olhares da história literária brasileira <i>Andréia Guerini</i>	59
A poesia alegórica <i>Antônio Sanseverino</i>	65
O novo romance histórico brasileiro: o caso gaúcho <i>Carlos Alexandre Baumgarten</i>	75

O Simbolismo e a nova tradição <i>Cátia Monteiro Wankler</i>	83
<i>O quatrilha: uma leitura histórica possível</i> <i>Cecil Jeanine Albert Zinani</i>	91
Mulheres de escritores: vozes de uma possível história privada da literatura <i>Cida Golin</i>	103
As mulheres de um mundo sem mulheres <i>Cíntia Schwantes</i>	109
Walter Benjamin e a estética da recepção <i>Cláudia Perrone</i>	117
As faces do novo mal refletidas pelo Barroco europeu <i>Edgar Roberto Kirchof</i>	123
Lugares da natureza <i>Eduardo Vieira Martins</i>	131
O narrador da crônica reinaldiana <i>Elaine Azambuja de Lima</i>	139
Caça às bruxas: Lobato na mira da censura <i>Eliane Santana Dias Debus</i>	145
A crítica literária na <i>Província de São Pedro</i> <i>Elvo Clemente</i>	153
Romance e história na literatura portuguesa contemporânea: Saramago revisita Pessoa <i>Gerson Luiz Roani</i>	161

O diálogo com a tradição nas perspectivas de Jauss e Bakhtin <i>Gislaine Marins</i>	169
Língua inglesa e autores estrangeiros como fontes da obra literária de Patricia Bins <i>Helenita Rosa Franco</i>	177
O Corimbo <i>Hilda Agnes Hübner Flores</i>	183
<i>Maluco: o triunfo da ficção sobre a história</i> <i>Inara Ribeiro Gomes</i>	189
De paradigmas, cânones e avaliações – ou dos valores negativos da produção literária de Jorge Amado <i>Ivía Alves</i>	197
Ricardo Piglia em <i>Los Libros</i> <i>Jorge Hoffmann Wolff</i>	209
Conto popular e história regional no Rio Grande do Sul <i>Lisana Bertussi</i>	215
Múltiplas vozes sobre uma voz múltipla: Caio Fernando Abreu <i>Mairim Linck Piva</i>	225
Matos e Barros: memória e invenção da modernidade na poesia sul-mato-grossense <i>Maria Adélia Menegazzo</i>	235
O texto como tecido do tempo: uma leitura da obra <i>O mono gramático</i> , de Octavio Paz <i>Maria Ivonete Santos Silva</i>	241
Caminhos de um silêncio <i>Maria José Angeli de Paula</i>	247

Gêneros literários e antropologia do imaginário <i>Maria Zaira Turchi</i>	259
O caráter verossímil dos romances indianistas de Alencar <i>Mirhiane Mendes de Abreu</i>	267
O indígena hispano-americano: história e ficção <i>Nelci Müller</i>	275
A lenda da lenda de Ymembuy <i>Orlando Fonseca</i>	281
Propostas para um diálogo: <i>O sertões</i> em visita ao <i>O Uruguay</i> <i>Raquel R. Souza</i>	289
Cruz e Sousa visto a três mãos <i>Regina Célia dos Santos Alves</i>	297
Uma outra história – sobre as relações do jornalismo com a literatura na década de 70 <i>Rildo Cosson</i>	305
Autobiografia e ficção – memórias, fingimentos e verdades em Camilo José Cela <i>Sissa Jacoby</i>	313
Comparação e legitimação no <i>Curso de literatura nacional</i> , de Fernandes Pinheiro <i>Sonia Monnerat Barbosa</i>	321
O enigma de um rio sem margens <i>Stélio Furlan</i>	331
A <i>Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro</i> : uma descrição <i>Thanira Chayb de Pillar</i>	337

Apresentação

Desde 1997, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, através do Curso de Pós-Graduação em Letras, vem realizando o evento denominado Seminário Internacional de História da Literatura, com o objetivo de reunir professores, pesquisadores, alunos e interessados pelo tema, de modo a difundir e ampliar os estudos na área. Esses eventos já propiciaram a vinda a Porto Alegre de renomados estudiosos para apresentação dos resultados de suas pesquisas e, ao mesmo tempo, para oferecer a oportunidade de encontro com pesquisadores brasileiros com destacada atuação no campo da historiografia da literatura.

As conferências, as mesas-redondas, os encontros de grupos de estudo vêm registrando, a cada oportunidade, um interesse maior por parte de alunos de cursos de pós-graduação, que, em torno de orientadores que estimulam pesquisas sobre a história da literatura, produzem trabalhos de dissertações de Mestrado ou teses de Doutorado em torno de temas relativos a essa área de estudos.

Em face desse interesse, comprovado nos três Seminários já realizados pela PUCRS, respectivamente, nos anos de 1995, 1997 e 1999, os organizadores do evento instituíram sessões de comunicação para oportunizar aos pesquisadores emergentes a possibilidade de apresentar os resultados de suas pesquisas. O número de trabalhos inscritos em 1999 comprovou a eficácia da iniciativa, traduzida em

vinte e uma mesas de comunicação, que reuniram setenta e dois participantes, entre professores de universidades brasileiras das mais variadas regiões, alunos de pós-graduação de diferentes instituições brasileiras e alunos de cursos de graduação em Letras e História de cursos superiores do Rio Grande do Sul.

Este volume de *Letras de Hoje*, que reúne um número significativo das comunicações apresentadas durante o III Seminário Internacional de História da Literatura, aponta para diversidade regional dos pesquisadores participantes e sinaliza para a multiplicidade de abordagens desses estudos. Os resultados alcançados comprovam a vitalidade da área, mas, sobretudo, indicam que eventos dessa natureza devem ser estimulados para dar continuidade ao processo crítico no campo da historiografia literária.

MARIA EUNICE MOREIRA
Organizadora

Adonias Filho e Djalma Viana, uma crítica de duas faces¹

Adeílto Manoel Pinho*

Neste estudo apresento dois críticos, Adonias Filho e Djalma Viana, faces de um mesmo escritor, onde três pequenos capítulos tentam dar a primeira notícia de uma pesquisa em desenvolvimento.

A produção crítica de Adonias Filho desempenha dois papéis distintos: O crítico literário Adonias Filho e o polêmico Djalma Viana, "leitor dos suplementos". Adonias Filho exerce funções bastante diferentes do seu pseudônimo e controlador da qualidade dos suplementos literários, mas que, de alguma maneira, se encontram irremediavelmente unidas por terem a mesma fonte ideológica: a pessoa de Adonias Aguiar Filho. Este é um estudo específico de crítica literária publicada em periódicos.

O estudo dos artigos críticos desses dois autores tomou a direção de uma tentativa de criar uma rede de significação que demonstrasse a face teórica e ideológica de uma época através do texto de Adonias Filho, aquela de sua atuação (1930 a 1970). Com a descoberta do papel de Djalma Viana vieram as possibilidades de reconstrução e apresentação de bastidores culturais da mesma época pela ótica dos periódicos. Assim, dois aspectos apresentavam-se para a discussão: A crítica literária de Adonias Filho marcada por uma teoria e o texto de Djalma Viana revelando o cotidiano literário. Mais do que dois aspectos, é preciso considerar as implicações da crítica literária, numa época de efervescência e transição teórica.

Até os anos 30 desse século, predominava o Modernismo na sua fase heróica e, paralelo a isto, a crítica Impressionista. Nos anos 50, consolida-se um novo sistema literário marcado por uma crítica

¹ Este texto foi produzido a partir de pesquisa e análises contidas na dissertação de Mestrado *Um crítico, dois caminhos – a produção de Adonias Filho e Djalma Viana*, defendida em 19 de abril de 1999, na Universidade Federal da Bahia.

* UEFS.

ensaística, estética, sociológica, e pela Nova Crítica, os quais impõem posicionamentos tecnicamente fundamentados para o estudo da literatura, onde autores como Eugênio Gomes, Otto Maria Carpeaux, Antônio Cândido, Afrânio Coutinho, Roland Corbisier, Euryalo Carnabrava são ensaístas representantes dessa nova linguagem teórica. Portanto, os anos 40, onde também se insere a produção de Adonias Filho, vão representar a fase crucial de transição e mudança de sistemas teóricos, críticos e culturais. Não por acaso, a produção crítica do escritor baiano assimila esse duplo caminho: por um lado, uma crítica ensaística híbrida de posicionamentos estético e social e, por outro, uma crônica/crítica cotidiana reproduzindo esse espaço em ebulição. Se se irá perceber embates dessa nova posição crítica com a anterior, nessa fase, também poderão ser observados conflitos na própria obra do crítico Adonias Filho, que pôde resolver a questão escrevendo a partir de dois pólos distintos. É a vida cultural da então capital federal, usando as palavras do próprio crítico, "o testemunho" de um tempo literário a ser compreendido.

Adonias Filho, Um crítico da literatura e da cultura

Adonias Filho toma como moldura para análise de textos a teoria do *new criticism* e também alguns procedimentos da análise sociológica e do comparatismo, como observa o trecho de um dos seus artigos:

"É o retorno, sem dúvida, ao dilema irremediável. E nesse dilema, dentro do qual se animam todas as variações da estética, a 'substância' pode manter-se em qualquer direção, apegar-se aos mais remotos, mas o que é moderno é a 'forma' (a estrutura, em sua analogia com as artes). O que acontece finalmente, na virtuosidade moderna, é a justaposição de qualquer tema (sociológico, psicológico, imaginário) à estrutura que decorre de uma experiência literária comprovada".²

Neste mesmo trecho, pode-se constatar como os aspectos ficcionais orientavam o texto crítico de Adonias Filho, e, principalmente, os elementos que impusessem uma abordagem híbrida, de posicionamentos externos em relação ao texto ficcional, portanto social; e ligações de construção e diálogo entre os seus aspectos

internos, portanto "estética". As suas leituras da Nova Crítica muito o influenciaram, como no trecho a seguir:

"Mesmo fazendo a revisão de autores clássicos (como Humphrey House sobre Dickens, como David Cecil sobre Thomas Hardy), os críticos modernos se valiam dos recursos inspirados pela revolução na estrutura. A simples comparação que se levanta, entre um crítico tradicionalista como Thibaudet e um outro de formação moderna como Daiches, entre Charles du Bos e Robert Liddell, bastará para demonstrar como é definitiva a 'revolução complementar'. É fácil entender-se: movendo-se em um espaço amplo que se insere nas conquistas culturais mais recentes - da Linguística ao neoesencialismo, da renovação plástica à criação cinematográfica -, o romance encerrou-se em um ritmo estético tão dentro da arte moderna que a revolução crítica complementar se tornara inevitável. Sepultava-se o *dogmatic critic*. Não mais interessavam-se julgamentos 'of worse and better'. É claro que estou citando T. S. Eliot, o mesmo Eliot que, tentando definir *the perfect critic*, conclui por uma lúcida tarefa de elucidação".³

As posições de Adonias Filho, portanto, como crítico que atuou numa época decisiva para esta atividade, momento onde se começa a abandonar uma escrita mais opiniática e impressionista e tomam-se teorias e formulações objetivas para a abordagem do texto literário, devem ser consideradas para a compreensão desses anos de 40/50, pois o momento cobrava uma definição pelo "novo ou pelo antigo" na crítica e a dupla postura do escritor (AF e DV) pode ter sido a sua resposta.

Adonias Filho não comungava com os antigos métodos de abordagem, pois em mais de um texto relacionou o distanciamento entre a ficção moderna e a crítica que a interpretava.

A leitura crítica, segundo Adonias Filho, estava simplificada e endurecida demais para cumprir sua tarefa de ligação entre literatura e leitor, de identificar a ficção como expressão cultural de um povo, testemunho do homem em sociedade.

Os ensaios e resenhas críticas, publicados nos jornais nos quais ele atuou, têm uma característica merecedora de observação: são críticas construídas com o cuidado de quem deseja demonstrar qual posicionamento teórico está utilizando. Desde os primeiros artigos, como "Human Comedy", "Os romances de Octávio de Faria" e "Os romances de Cornélio Pena", todos posteriormente reutilizados em outros jornais e nas coletâneas que o autor publicará, percebe-se um ensaio crítico onde serão destacados e analisa-

² Adonias Filho. José Geraldo Vieira. In: *O romance brasileiro de 30*. Rio de Janeiro: Bloch, 1969. p. 121.

³ Id., *ibid.*, p. 120.

dos os aspectos os quais formam o texto como o espaço, as personagens e suas ligações com obras consagradas e aspectos que porventura liguem a obra a algum espaço ideológico, psicológico ou sociológico. Adonias Filho exerce, no jornal *A Manhã*, durante todo o tempo que lá permanece (1943-1954), uma crítica sem página fixa, com participações irregulares, deixando a idéia de que ele exercia também funções não assinaladas neste periódico, as quais, no entanto, não foram prontamente identificadas. É o momento em que as preferências teóricas e ficcionais são gravadas nos ensaios. Adonias Filho confessa a sua preferência por M. Johandeau e W Faulkner, Cornélio Pena, como investigador do ser humano, e Octávio de Faria, revelando a tragédia social urbana brasileira. Esses nomes tornam-se recorrentes nos textos publicados no jornal *A Manhã*.

Quando o crítico Adonias Filho, autor de *Modernos ficcionistas brasileiros*, assina suas produções no *Jornal de Letras* (1951-59), seu momento de experimentações já havia passado. O pseudônimo Djalma Viana tinha alcançado os seus objetivos e não mais produzia. Adonias, neste periódico, tentava articular, no seu texto, elementos de divulgação, comentários políticos, exercício muito mais de acordo com DV, com os seus artigos híbridos de leitura estética e análise social direcionados exclusivamente para a ficção. É o tempo de artigos como "Corpo de baile, um equívoco literário", "Crítica", "Silvio Romero, um crítico em nosso tempo". O *Jornal de Letras* ofereceu a Adonias Filho a oportunidade que, anteriormente, só Djalma Viana havia tido, de praticar uma crítica semanal em seção própria, em página fixa. Nas seções "Vida dos livros" e "Revista dos livros", Adonias divulgava constantemente romances, poesias, contos, teatro, política, filosofia, temas que eram lançados em livro, mas também abordava outros assuntos como encontros dos intelectuais ou posicionava-se sobre ficção e assuntos estéticos discutidos no exterior. O ensaísta genuinamente literário de *A Manhã*, acumulava as funções de divulgador, cronista, crítico no *Jornal de Letras*. As funções literárias antes divididas entre ele e Djalma Viana, com o desaparecimento do último, foram acumuladas pelo autor de *Os servos da morte*.

Quando parte para o suplemento do *Diário de Notícias* (1957-58), Adonias Filho exerce funções semelhantes às do *Jornal de Letras*. No *Diário*, o escritor de *Memórias de Lázaro* alcança a maturidade, inclusive, sendo prestigiado como crítico.

Adonias Filho publicou nesses três jornais 122 textos entre resenhas críticas e ensaios. Ele publicou três livros⁴ de crítica com textos selecionados dos três periódicos citados, porém 13 textos dessas coletâneas não foram encontrados em nenhuma delas. Pode-se supor que tais textos sejam inéditos, confeccionados especialmente para as coletâneas. Por fim, fez-se um total de 135 textos de autoria do crítico Adonias Filho.

Djalma Viana, o exercício cotidiano da liberdade de expressão

"O que ambiciono é dizer o que penso, revelar o que sinto, entrar no banheiro sem saber se o Sr. Rubem Braga bebeu ou não bebeu vinte garrafas".⁵ Como esse fragmento demonstra, o pseudônimo de Adonias Filho utiliza-se de tom polêmico para provocar os escritores criticados e chamar a atenção do leitor para o seu jornal.

A produção crítica de Djalma Viana possui diversas faces: crítica, opiniática, informativa, polemicista, taxadora. O crítico da coluna *Através dos Suplementos* do jornal *A Manhã* colocou-se numa posição fora dos discursos habituais neste matutino, não era crítico, nem cronista e nem ensaísta, por isso pôde exercer livremente todas essas atividades. Observe-se a citação a seguir sobre o suplemento do *Diário Carioca*: "Este suplemento lembrou uma cara que visamos todos os dias; nenhuma mudança".

A primeira função da coluna assinada por Djalma Viana era a leitura e comentário dos artigos publicados em suplementos de outros jornais e no *A Manhã*. O crítico, assim, tomava conhecimento de todos os escritos literários publicados na capital fluminense e alguns de São Paulo. Lia crônicas, poesias, ensaios, fazia críticas, em sua maioria depreciando a qualidade literária destes suplementos, e, poucas vezes, elogiando. Para o crítico, o melhor caderno literário era o seu próprio *Letras e Artes*. Djalma se utilizava da liberdade de expressão em lugar da conhecida e defendida "imparcialidade", pois admitia suas "fraquezas" e uma delas era a sua preferência pelo jornal dirigido por Jorge Lacerda. Segundo Raquel de Queiroz, amiga pessoal de Adonias Filho e sua colega nos vá-

⁴ São eles: *Modernos ficcionistas brasileiros*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958. *Modernos ficcionistas brasileiros*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965. (2ª série). *O romance brasileiro de 30*. Rio de Janeiro: Bloch, 1969.

⁵ Djalma Viana. *Através dos Suplementos*. Rio de Janeiro, *A Manhã*, *Através dos Suplementos*, 10 mar. 1946, p. 2.

⁶ *Ibid.*

rios periódicos em que trabalharam, “o poder de Djalma Viana logo cresceu, e nenhum escritor queria ser contemplado com seus “cacetes”,⁷ como o fez com escritores como Jorge Amado, Antônio Cândido, Carlos Thiré, Allyrio Meira Wanderley, Fernando Sabino e Otto Lara Resende. Constam na sua alta conta, por outro lado, escritores como Carlos Drummond de Andrade, Lúcia Miguel Pereira, Lêdo Ivo, Eugênio Gomes, Graciliano Ramos, Sérgio Milliet, Adonias Filho, Raquel de Queiroz, os irmãos Pondé e Otto Maria Carpeaux. No curto espaço de 5 anos, Djalma Viana escreveu 136 artigos.

Uma característica do cronista de *Através dos Suplementos* era a sua capacidade de dialogar com o leitor. Ele era intérprete e avaliador dos periódicos, pois achava que o leitor merecia bons suplementos, e era por esse mecanismo de sedução que realizava o seu papel:

“Era sempre artigo opinativo, que tinha a intenção de avaliar e julgar as linhas escritas pelos críticos, elevando os bons e ‘infernizando’ os falsos. Ancorado em um pseudônimo – Djalma Viana –, podia, o crítico, escrever sem amarras, sem nenhuma vinculação com as ‘igrejinhas literárias’ da época, por isso mesmo, reservando-se o direito de inferiorizar aqueles que viviam nelas – principalmente os críticos, ficcionistas e jornalistas da facção de esquerda –, os comunistas”.⁸

O tom combativo chamava a atenção do leitor para o seu texto, como o exemplo a seguir onde critica o suplemento da *Tribuna Popular*: “Os chefes comunistas (Stalin e Maurice Thorez) querem ser deuses. Mandaram o Picasso pintar o retrato de Thorez, depois poderiam mandar Portinari pintar o retrato de Carlos Prestes. Só ficaram na *Tribuna* autores que comungam as idéias comunistas, seriam eles escritores livres?”⁹

Uma constatação exige reflexão: Djalma Viana, uma personagem, conquistou espaço no âmbito literário e realizou a função de polemizador, nas páginas de *Jornal* tão aquecidamente que se poderia pensar em um homem maduro, de aspecto robusto, de óculos gastos e gestos impacientes, tomando partido em alguma dis-

⁷ QUEIROZ, Raquel de. Sessão de saudade em homenagem ao acadêmico Adonias Filho. In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*; anais de 1990, Rio de Janeiro, ABL, v. 160, p. 83-84, jul./dez. 1994.

⁸ PINHO, Adefalato Manoel. *Um crítico dois caminhos: a produção de Adonias Filho e Djalma Viana*. Dissertação de Mestrado em Letras – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999. p. 58-59.

⁹ Djalma Viana. Suplementos do último domingo. Rio de Janeiro, *A Manhã*, 31 mar. 1946. p. 2.

cussão ou agressão nos círculos literários do Rio de Janeiro da década de 40, e detectar que seu criador era totalmente diferente, o ar contemplativo, sereno, de corpo esbelto, um homem de 30 anos, tentando buscar seu espaço, em meio a grupos de escritores experientes. Ora, sabe-se de pseudônimos importantes e influentes como é o caso de Lélío, o cronista, personagem de Machado de Assis; mas Djalma reflete a importância ideológica na criação ficcional e divulgação das letras em periódicos. Segundo Afrânio Coutinho:

“Entre meia dúzia de frases graciosas, entre alguns ditos de espírito, e numa pose para mostrar inteligência e cultura, lá vai a sentença condenatória ou o prêmio que leva muito autor à fama ou ao limbo dos marginais, dos fora da literatura, por não ter sabido conquistar a simpatia ou o interesse dos donos da publicidade literária”.¹⁰

O crítico de *Através dos Suplementos* cumpriu tão bem o seu papel que pode-se afirmar que escapou do seu criador, tendo voz própria e liberdade para desenvolvê-la, produzindo um tipo de texto literário que Adonias só se apropriaria anos depois no *Diário de Notícias*, não conseguindo, no entanto, a mesma contundência “irresponsável” e nem o diálogo coloquial estabelecido por Djalma Viana e o leitor. Arrisco-me a afirmar que Adonias tornar-se-ia um imitador de Djalma. Por isso, este trabalho de pesquisa de fontes primárias, ao iluminar a obra do acrimonioso polemizador, o faz deixando ver um autor que não escreve um texto claro e obediente a um embasamento teórico como era a norma daquele momento, mas vai além do pseudônimo que esconde a face de um autor.

Referências bibliográficas

ADONIAS FILHO. José Geraldo Vieira. In: *O romance brasileiro de 30*. Rio de Janeiro: Bloch, 1969.

COUTINHO, Afrânio. Que vale a crítica? In: *Da crítica e da Nova Crítica*. 2. ed. Rio de Janeiro: MEC/Civilização Brasileira, 1975. p. 40-41.

DJALMA VIANA. *Através dos Suplementos*. Rio de Janeiro, *A Manhã*, 10 mar. 1946. *Através dos Suplementos*, p. 2.

_____. *Suplementos do último domingo*. Rio de Janeiro, *A Manhã*, 31 mar. 1946. p. 2.

PINHO, Adefalato Manoel. *Um crítico dois caminhos: a produção de Adonias Filho e Djalma Viana*. Dissertação de Mestrado em Letras – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999.

¹⁰ COUTINHO, Afrânio. Que vale a crítica? In: *Da crítica e da Nova Crítica*. 2. ed. Rio de Janeiro: MEC/Civilização Brasileira, 1975. p. 40-41.

QUEIROZ, Raquel de. Sessão de saudade em homenagem ao acadêmico Adonias Filho. In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*; anais de 1990, Rio de Janeiro, ABL, v. 160, p. 83-84, jul./dez. 1994.